

## Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos

Glossário em Libras as a tool to help the inclusion of deaf students

**Mariane Maria de Carvalho Cunha**  <https://orcid.org/0000-0002-8840-0687>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Branco

E-mail: [mariane.cunha@ifmg.edu.br](mailto:mariane.cunha@ifmg.edu.br)

**Raquel Aparecida Soares Reis Franco**  <https://orcid.org/0000-0001-8308-3611>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Sabará

E-mail: [raquel.franco@ifmg.edu.br](mailto:raquel.franco@ifmg.edu.br)

### Resumo

Este artigo apresenta o *site* Glossário em Libras, que é o produto educacional desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco. O referido produto educacional objetivou divulgar a língua de sinais no ambiente escolar, de modo a incentivar a comunicação entre surdos e ouvintes. Além disso, buscou contribuir para a autonomia do estudante surdo na escola, de forma a permitir que ele realize suas solicitações e obtenha as informações de que necessita nos mais diversos setores da escola, sem precisar a todo momento da ajuda de um profissional intérprete. Recorreu-se, metodologicamente a Wolcott (1994), para a realização da descrição, da análise e interpretação de todo o processo de construção, desenvolvimento e avaliação do *site* Glossário em Libras, abordando como ocorreu a percepção da necessidade de elaboração desse produto. A avaliação do glossário comprovou que o produto é útil, necessário e contribui para a divulgação da Libras na escola e para a autonomia do estudante surdo. Ademais, o produto mostrou-se eficaz por sensibilizar as pessoas para as questões relacionadas ao universo surdo.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional. Surdez. Língua Brasileira de Sinais.

### Abstract

This article presents the website Glossário em Libras (Glossary in BSL), which is an educational product developed by Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Ouro Branco Campus. That educational program aimed to promote the sign language in the school environment, in order to encourage communication among deaf people and hearing people. In addition, it intended to promote the autonomy of the deaf student at school, letting him to be able to respond the demands and to get the information which he need in every sector of the school without being helped every time by a professional interpreter. Methodologically, Wolcott (1994) was the base for description, analysis and evaluation of the website Glossário em Libras, approaching how the perception and the necessity of creation of that product occurred. The evaluation of the glossary proved that the product is useful and necessary and it contributes to dissemination of BSL at school and to the autonomy of the deaf student. In addition, the product proved to be effective in raising people's awareness of issues related to deaf universe.



**Keywords:** Educational Inclusion. Deafness. Brazilian Sign Language.

## Introdução

Sabemos que, para a escola cumprir seu papel com vistas a efetivar o desafio da inclusão, ela deve conseguir atingir todos os públicos, superando os antigos padrões, que já não satisfazem as necessidades atuais (MANTOAN, 2015). Dessa forma, as escolas inclusivas são aquelas que conseguem “[...] responder às diferenças e às necessidades individuais de um alunado que reflete a diversidade humana presente numa sociedade plural” (GUIMARÃES, 2002, p. 17). Pensando especificamente na inclusão de alunos surdos, há uma série de questões importantes e fundamentais para o êxito desse processo, que envolve pontos complexos, como a identidade, a cultura e, é claro, a língua de sinais.

É por meio dessa língua que o surdo se comunica com as demais pessoas. Assim como as outras línguas, ela não é universal e possui uma composição gramatical própria (GESSER, 2009). No Brasil, apenas em 2002, por meio da Lei nº 10.436, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua legal. Logo, pensando nas questões que envolvem a língua de sinais e a comunicação com o sujeito surdo, propomos como produto educacional o *site* Glossário em Libras, que é o objeto do presente artigo. Antes de iniciarmos as discussões sobre o glossário, cabe o esclarecimento de dois pontos. Primeiramente, convém elucidar que uma das exigências dos mestrados profissionais é a construção de um produto educacional, o qual deve ser desenvolvido pelos mestrados com base em pesquisa científica, visando à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, aplicabilidade e utilidade devem ser características inerentes ao produto, de modo que ele seja compreendido como a própria materialização da pesquisa.

A segunda questão refere-se à origem do glossário. Esse produto educacional integra uma pesquisa mais ampla, que ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Congonhas, e que teve como objetivo geral compreender e analisar a acessibilidade de alunos surdos a informações institucionais. As questões norteadoras dessa pesquisa visavam conhecer as políticas institucionais e ações desenvolvidas com foco na inclusão de surdos no IFMG, bem como explicitar o que a instituição fez para garantir aos alunos surdos o acesso às informações disponibilizadas pela escola. Para tanto, utilizando o estudo de caso, realizamos o levantamento de dados por meio de questionários e entrevistas aplicados aos membros do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) e aos estudantes surdos do IFMG *Campus* Congonhas. Também foram feitos registros fotográficos de murais, placas de setores da escola e placas de orientação para localização dos espaços escolares. Então, a partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, propusemos o *site* Glossário em Libras, como instrumento para colaborar com a inclusão de alunos surdos.

Dessa forma, o *site* objetivou, por meio da disponibilização de vídeos de palavras, expressões e frases recorrentes no meio acadêmico, divulgar a língua de sinais no ambiente escolar, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes. Considerando a importância de o estudante conseguir realizar suas solicitações e obter as informações de que necessita nos mais diversos setores da escola, sem precisar da ajuda de um profissional intérprete a todo momento, o *site* buscou contribuir para a autonomia do estudante surdo. Em vista disso, o presente artigo tem como objetivo demonstrar todo o processo de construção, desenvolvimento e avaliação do produto



educacional em questão, o *site* Glossário em Libras. Assim, esse artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, faremos uma breve discussão sobre a educação de surdos e a Libras; em seguida, apresentaremos o processo de construção e avaliação do produto educacional e concluiremos com uma explanação geral sobre a importância do produto e possíveis desdobramentos.

## **Educação de surdos e a importância da Libras**

Ao iniciar uma discussão sobre a educação de pessoas surdas, geralmente enfatizam-se questões relacionadas à língua, pelo fato de, em um primeiro momento, a língua de sinais ser considerada como a principal barreira a ser enfrentada por esse público. Entretanto, é preciso considerar que há outros pontos que precisam ser superados, como “[...] as limitações na organização de projetos políticos, de cidadania, dos direitos linguísticos e as dificuldades no processo de reorganização e de reconstrução pedagógicas.” (SKLIAR, 2015, p. 8).

No que diz respeito aos embates que envolvem a utilização da língua de sinais no espaço escolar, os surdos defendem a educação bilíngue, que é aquela em que o surdo é alfabetizado por meio da sua língua natural, a Libras, partindo dessa para o ensino da língua portuguesa escrita, como segunda língua (QUADROS, 1997). Muitas escolas vêm adotando esse modelo, por ser aquele que traz maiores e melhores resultados positivos para o desenvolvimento do sujeito surdo e por corresponder aos anseios da comunidade surda (PEREIRA et al., 2011).

Partindo para o contexto da educação de surdos em ambientes inclusivos, as escolas necessitam criar estratégias e ações que possibilitem o aprendizado e o desenvolvimento desses alunos. Propostas específicas voltadas para a comunicação entre surdos e ouvintes são essenciais para a efetivação da inclusão de estudantes surdos. Logo, a divulgação da Libras na escola colaborará para que o surdo se sinta acolhido, tendo em vista que essa é a sua língua natural (SANTOS, 2015). Ter um adulto surdo no espaço escolar também é muito importante, por auxiliar na formação da identidade desses alunos e, evidentemente, contribuir para o aprendizado da língua de sinais (QUADROS, 1997). Perlin (2015) explicita muito bem a importância desse contato entre surdos, quando diz que: “[...] o encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda, é como um abrir o baú que guarda os adornos que faltam ao personagem.” (PERLIN, 2015, p. 54). Tudo isso, contribui para a criação de uma cultura de inclusão (BAGGIO; CASA NOVA, 2017), bem como para a redução da ocorrência de situações traumáticas ou constrangedoras por parte do sujeito surdo (BOTELHO, 2015).

É pensando nesse contexto inclusivo para alunos surdos e sustentados em pesquisas acadêmicas como as de Loubet (2017), Miller Junior (2013), Sá (2010), Santos Filho (2015) e Cunha (2020), que sinalizaram a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes como um dos problemas que dificultam ou, até mesmo, conduzem ao fracasso a inclusão de surdos, que propomos o produto educacional Glossário em Libras, que será abordado no tópico seguinte.

## O processo de construção do *site* Glossário em Libras

Tendo em vista as informações apresentadas até o momento e com base nos autores já citados, ressaltamos que a importância da proposição do *site* Glossário em Libras foi evidenciada mais nitidamente, por meio dos resultados obtidos na realização das entrevistas e na aplicação dos questionários junto aos servidores e alunos surdos do IFMG *Campus* Congonhas que fazem parte da pesquisa de mestrado já mencionada neste artigo. Dentre as questões relevantes, podemos citar a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes e a falta de acessibilidade de alunos surdos às informações disponibilizadas pela escola. Diante desses obstáculos, o *site* Glossário em Libras foi pensado como um instrumento que possibilitasse uma maior acessibilidade aos estudantes surdos, na medida em que pudesse contribuir para a difusão da Libras no espaço escolar e incentivar a comunicação entre ouvintes e surdos mediante a utilização da Libras.

Para a criação do *site* Glossário em Libras, como ponto de partida, escolhemos cinco espaços escolares, priorizando aqueles que são mais frequentados e utilizados pelos estudantes, a saber: biblioteca, secretaria, cantina/restaurante, setor de assistência estudantil e setor de pesquisa e extensão. Em seguida, para selecionar as palavras, expressões e frases que seriam utilizadas no *site* e que se relacionavam aos espaços escolhidos, buscamos aquelas que possibilitassem uma comunicação básica entre servidores e alunos surdos. Nesse sentido, realizamos uma consulta junto aos servidores que trabalham nos locais já citados e, por sugestão de alguns funcionários, fizemos a leitura de alguns manuais dos setores. De posse dessa listagem inicial, apresentamos-a para os alunos surdos e, após aprovação dos termos já coletados, inserimos novos termos, conforme sugestão dos mesmos.

O levantamento resultou em um total de 98 termos e expressões. Ao realizar a divisão dos termos referentes aos cinco espaços escolares já citados, percebemos a necessidade da criação de mais duas seções, correspondentes a “cumprimentos e saudações” e “termos utilizados em diversos espaços escolares”. Logo, obtivemos sete seções, conforme segue: 10 termos relativos a cumprimentos e saudações; 18 relacionados a palavras utilizadas nos vários espaços escolares; 14 pertinentes à biblioteca; 13 referentes à secretaria; 22 palavras relacionadas à cantina/restaurante; 13 pertencentes ao setor de pesquisa e extensão; e 8 termos relacionados ao setor de assistência estudantil. Os termos e expressões foram distribuídos nas seções, seguindo o padrão alfabético de apresentação, conforme mostra o Quadro 1:



Quadro 1 – Termos que compõem o site Glossário em Libras

<b>Termos utilizados em contextos diversos</b>		
Aluno	Estão te chamando	Recesso escolar
Aprovação	Férias	Recuperação
Aula	IFMG	Reprovação
Curso	IFMG Congonhas	Sala de aula
Disciplina	Ouvinte	Surdo
Escola	Prova	Uniforme
<b>Cumprimentos e saudações</b>		
Bom dia	Desculpe	Por nada
Boa tarde	Obrigado	Tudo bem?
Boa noite	Oi/olá	
Com licença	Por favor	
<b>Biblioteca</b>		
Biblioteca	Livro	Renovação
Biometria	Pesquisa	Reserva
CPF	Por favor, silêncio!	Senha
Data de devolução	Precisa de ajuda?	Suspensão
Empréstimo/devolução	Qual o nome do livro?	
<b>Cantina/restaurante</b>		
Água	Enroladinho de queijo e presunto	Refrigerante
Bolo	Marmitex	Restaurante
Café	Mini pizza	Sanduíche
Cartão de débito	Misto quente	Self-service
Cartão de crédito	O que você quer?	Suco
Coxinha de frango	Pão de queijo	Vitamina de fruta
Coxinha de frango com catupiry	Posso ajudar?	
Empada	Quanto custa?	
<b>Secretaria</b>		
Achados e perdidos	Formatura	Rematrícula
Calendário acadêmico	Histórico escolar	Secretaria
Carteirinha do estudante	Horário de aulas	Segunda chamada
Declaração de matrícula	Impressão	
Diploma	Matrícula	
<b>Setor de Assistência Estudantil</b>		
Assistência estudantil	Depósito	Quando vai depositar?
Auxílio estudantil	Já depositou?	Quantos meses?
Conta bancária	Qual valor será depositado?	
<b>Setor de Pesquisa e Extensão</b>		
Bolsa de extensão	Estágio não obrigatório	Solicitação de auxílio
Bolsa de pesquisa	Evento externo	Termo de compromisso
Declaração de participação em projetos	Pesquisa e extensão	Visita técnica
Declaração de participação em visita técnica	Projeto	
Estágio obrigatório	Relatório de estágio	

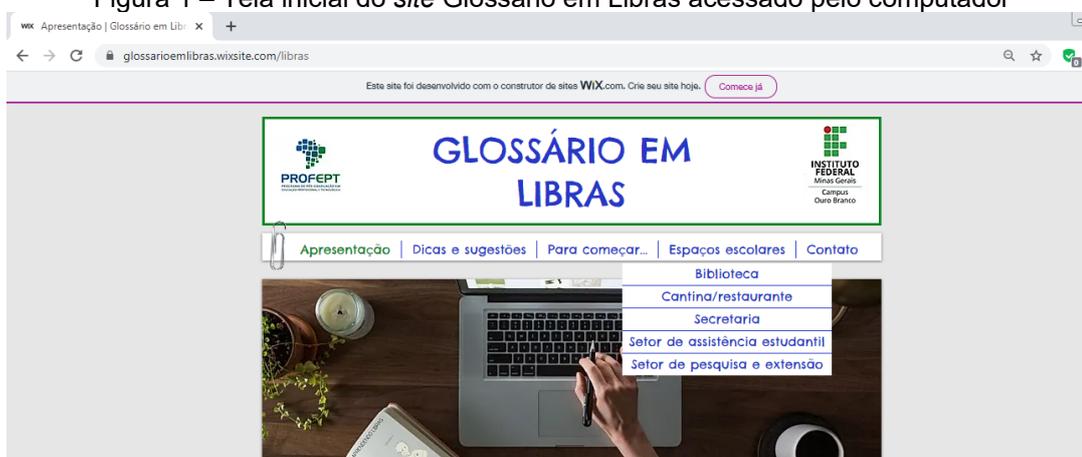
Fonte: Próprios autores (2020)



De posse dos termos selecionados, partimos para a criação dos vídeos de cada termo em Libras, cuja sinalização foi feita por uma pessoa surda, já que a Libras é a sua língua natural. A escolha de um surdo para realizar a sinalização dos termos do produto educacional se deu em virtude da necessidade de valorização desse público e de legitimação de sua língua, além do fato de conferir credibilidade para as pessoas que utilizarão o *site*, sejam elas surdas ou ouvintes.

Após a criação dos vídeos, desenvolvemos o *site* por meio de uma plataforma gratuita, denominada Wix, estruturando-o em cinco abas principais, que foram: Apresentação, Dicas e sugestões, Para começar, Espaços escolares e Contato. Para um melhor entendimento, descreveremos a seguir cada uma dessas cinco partes. Antes, porém, cabe citar que o *site* foi configurado em dois modos: para acesso pelo computador e para acesso por dispositivos móveis. As Figuras 1, 2 e 3 mostram os dois modos de exibição.

Figura 1 – Tela inicial do *site* Glossário em Libras acessado pelo computador



Fonte: <https://glossarioemlibras.wixsite.com/libras>

Figura 2 – Tela inicial do *site* Glossário em Libras acessado pelo dispositivo móvel



Fonte: <https://glossarioemlibras.wixsite.com/libras>



Figura 3 – Menu do *site* Glossário em Libras acessado pelo dispositivo móvel



Fonte: <https://glossarioemlibras.wixsite.com/libras>

Como evidenciado nas Figuras 1, 2 e 3, o *site* possui uma melhor visualização por meio do formato para desktop, tendo em vista que a tela do computador é maior. Já a versão para dispositivos móveis exige uma maior interatividade do usuário, obedecendo a uma característica desses aparelhos. Como a tela de exibição é menor, para acessar o menu é necessário que o visitante clique no ícone que contém os três traços, localizado no canto superior direito da tela.

A página inicial do *site* conta com uma apresentação, com informações sobre o que é o Glossário em Libras, seus objetivos e para quem se destina, além de descrever o minicurriculo das autoras. Cientes da diversidade do público que poderia vir a acessar o *site*, com variados níveis de conhecimentos sobre a surdez, a Libras e o universo surdo, procuramos ampliar as informações, para que essas não ficassem restritas aos vídeos, que são o objetivo principal do *site*. Assim, criamos a aba “Dicas e sugestões”, que apresenta possibilidades para um bom aprendizado da Libras e traz sugestões de leitura de livros e *sites* que abordam temas sobre a surdez, a educação de surdos e a língua de sinais.

Na sequência denominada “Para começar”, iniciam-se os vídeos de sinais em Libras referentes a cumprimentos e saudações. Ao fim da página, há uma imagem contendo o alfabeto em Libras, que é utilizado para a sinalização de nomes próprios, siglas e para palavras sem um sinal correspondente. Dentro dessa aba, há uma subpágina nomeada “Sinais de contextos diversos”, em que apresentamos 18 vídeos de sinais com termos utilizados em vários espaços escolares.

Em seguida, exibimos a aba “Espaços escolares”, em que se faz uma breve explanação sobre a Libras na escola e sua importância para a autonomia do sujeito surdo. Essa aba possui cinco subdivisões referentes aos espaços escolares selecionados para exposição dos vídeos dos termos mais usados nesses locais, que são: biblioteca, secretaria, cantina/restaurante, setor assistência estudantil e setor de pesquisa e extensão. E, por fim, para a última aba, criamos um espaço reservado para



que o visitante possa enviar suas dúvidas, sugestões ou demais informações que desejar. Dessa maneira, essa última aba mostra-se como um importante canal de comunicação com o público, contribuindo para o enriquecimento do *site*.

O *site* possui também uma interface com o Instagram, de modo que, ao final de cada página, inserimos um link que dá acesso a uma conta de Instagram denominada @glossariolibras, que contém todos os vídeos exibidos no *site*. A utilização de outras redes sociais, como o Instagram, é uma maneira de ampliar, mais ainda, o acesso ao público.

## **Avaliação do produto educacional: análise dos resultados**

Após o processo de construção do *site*, foi necessário verificarmos sua aplicabilidade e utilidade, respeitando uma das exigências dos programas de mestrado profissional. Criamos um questionário de avaliação com onze questões, composto por duas partes. A primeira compreendeu a identificação pessoal (surdo ou ouvinte, tipo de participação na comunidade acadêmica e gênero). A segunda parte referiu-se especificamente à avaliação do *site* quanto aos quesitos navegabilidade, layout, conteúdo e alcance dos objetivos propostos. Desenvolvemos, também, dois vídeos em Libras, direcionados especificamente para o público surdo: um traz uma breve explicação sobre a pesquisa e faz a chamada para que o público possa responder ao questionário; o outro, apresenta o questionário em Libras.

O questionário foi elaborado em linguagem clara e objetiva, com o intuito de ser acessível aos diferentes públicos. Divulgamos o *site* e o questionário para a comunidade acadêmica do IFMG *Campus* Congonhas, por meio de envio de e-mail institucional aos servidores e alunos, que correspondiam ao quantitativo de aproximadamente 115 profissionais e 1.000 estudantes. Também se veiculou uma matéria no *site* da escola para divulgação do instrumento para o público interno e externo.

Quanto à aplicação do questionário, obtivemos o retorno de 90 questionários respondidos. Analisamos os dados por meio da descrição, análise e interpretação, segundo orienta Wolcott (1994). De acordo com o autor, a descrição consiste em retratar exatamente o que foi dito pelos informantes, da maneira mais exata possível. Para tanto, agrupamos as repostas de cada pergunta e transcrevemos o quantitativo, numérico e percentual, referente às perguntas fechadas, e o texto na sua integralidade na questão aberta.

Partindo para a análise dos dados, detalhamos as informações e procuramos relações entre as partes divididas. Wolcott (1994) afirma que nessa etapa deve-se decompor os dados e buscar associações nas partes fragmentadas. Examinamos e relacionamos as respostas de cada uma das opções concernentes a cada pergunta, comparando-as. Depois, buscamos correlacionar as questões do questionário entre si.

No tocante à interpretação, Wolcott (1994) orienta que se deve ir além das informações encontradas nas duas etapas descritas anteriormente, ou seja, na descrição e na análise. Dessa forma, procuramos estabelecer relações e significados entre as perguntas do questionário, ancorando as respostas dadas na bibliografia estudada e no propósito da aplicação desse instrumento, trazendo, assim, compreensões que não estavam evidentes.

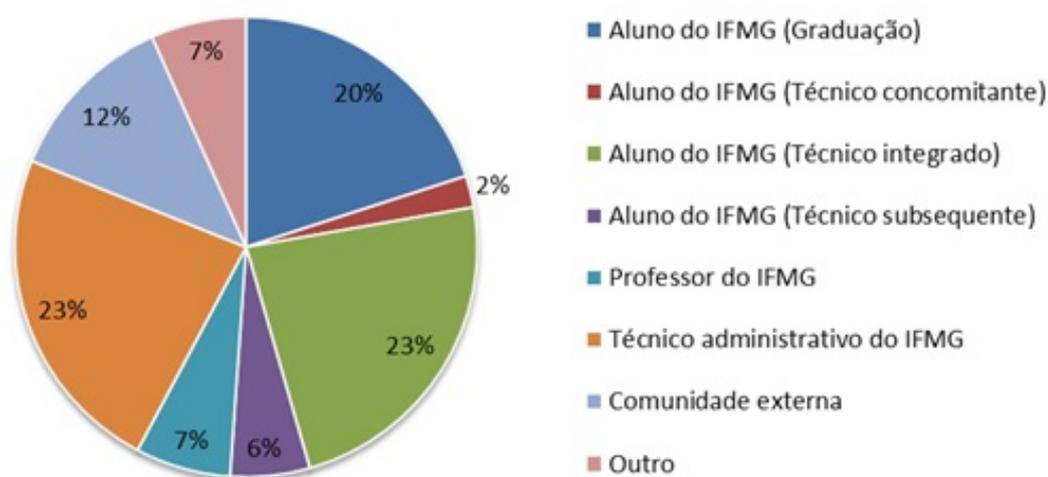


Importante observar que a descrição, a análise e a interpretação são passos que não possuem necessariamente uma linearidade, uma sequência predefinida ou mesmo uma delimitação exata de seu início e fim (WOLCOTT, 1994). Assim, mostraremos, a seguir, a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos referidos questionários de avaliação do *site*.

Como já informado, as três primeiras questões pretenderam obter informações sobre os respondentes. Assim, no primeiro item, buscou-se apurar a proporção de pessoas surdas e ouvintes que participaram da pesquisa. Dessas, 88 eram ouvintes, correspondendo a 98% da amostra, e apenas 2 pessoas informaram ser surdas.

Na pergunta 2, apresentamos oito opções para classificação do público, conforme segue: aluno do IFMG da graduação, aluno do IFMG do técnico concomitante, aluno do IFMG do técnico integrado, aluno do IFMG do técnico subsequente, professor do IFMG, técnico administrativo do IFMG, comunidade externa e outro. O Gráfico 1 mostra as respostas obtidas. Verificamos que 51% das respostas, o equivalente a 46 participantes, referiam-se aos alunos do IFMG, sendo que os alunos do técnico integrado foram os que mais contribuíram, totalizando 23%. Importante observar que houve uma participação maior de pessoas da instituição pesquisada, 81%, em comparação ao público externo, que alcançou o percentual de 19%. Esse é um dado importante, pois demonstra o envolvimento e interesse do público interno em contribuir com a pesquisa. No que diz respeito ao público surdo, uma pessoa informou ser da comunidade externa e a outra afirmou ser aluna do técnico integrado do *campus*.

Gráfico 1 – Classificação do público



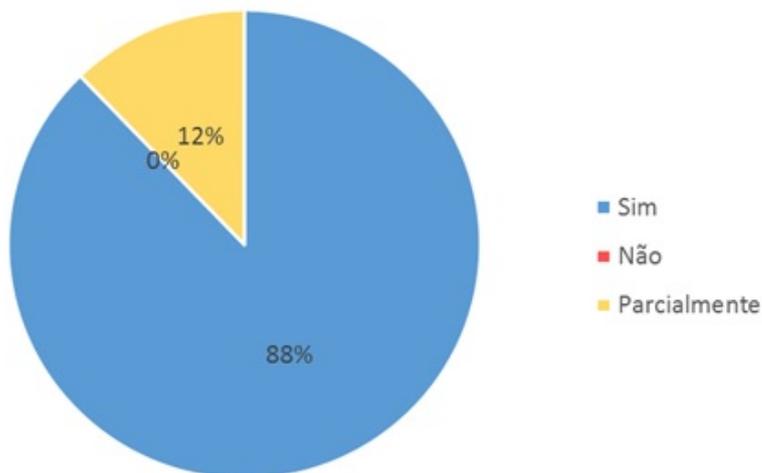
Fonte: Próprios autores (2020)

A terceira pergunta verificou qual o gênero dos respondentes. A participação das mulheres foi maior, correspondendo a 62% das respostas, ou seja, o total de 69 questionários respondidos. Já as respostas masculinas resultaram na soma de 21, o equivalente a 38% da amostra.

Com relação às questões relativas à avaliação do *site*, que corresponderam à maioria das perguntas, totalizando oito indagações, essas possuíam três alternativas de respostas: sim, não e parcialmente. Inicialmente, solicitamos a apreciação sobre a aparência do *site*, considerando a harmonia das cores e imagens utilizadas. 79

peças, o que corresponde a 88%, sinalizaram positivamente quanto à aparência do *site*, incluindo-se aí as pessoas que informaram ser surdas. As demais, 11 respondentes, avaliaram negativamente esse quesito. Não houve respostas para a opção “parcialmente”. O Gráfico 2 apresenta os referidos dados.

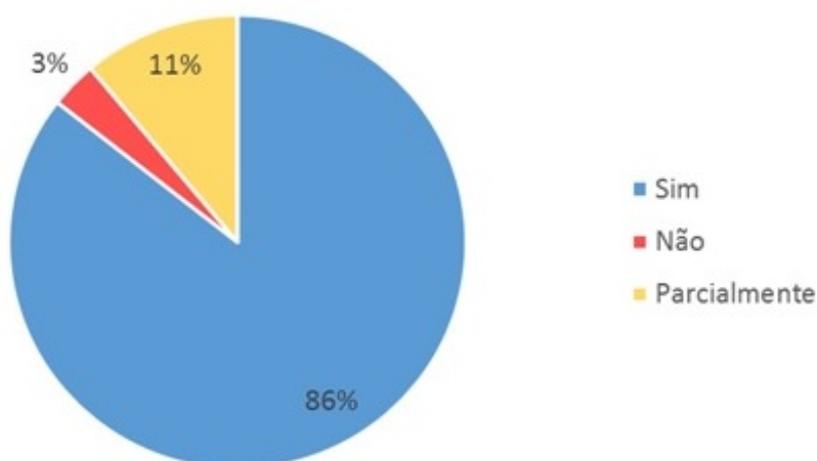
Gráfico 2 – Avaliação da aparência do *site*



Fonte: Próprios autores (2020)

Questionamos, na pergunta 2 desse bloco, se o *site* possuía uma fácil navegação. Obtivemos 86% de respostas positivas, totalizando 77 pessoas. Entretanto, 3% responderam que o *site* não apresenta uma navegação fácil e 11% optaram pela opção “parcialmente”. As respostas dos sujeitos surdos foram “sim” e “não”. O Gráfico 3 exemplifica essa questão.

Gráfico 3 – Avaliação da navegabilidade do *site*

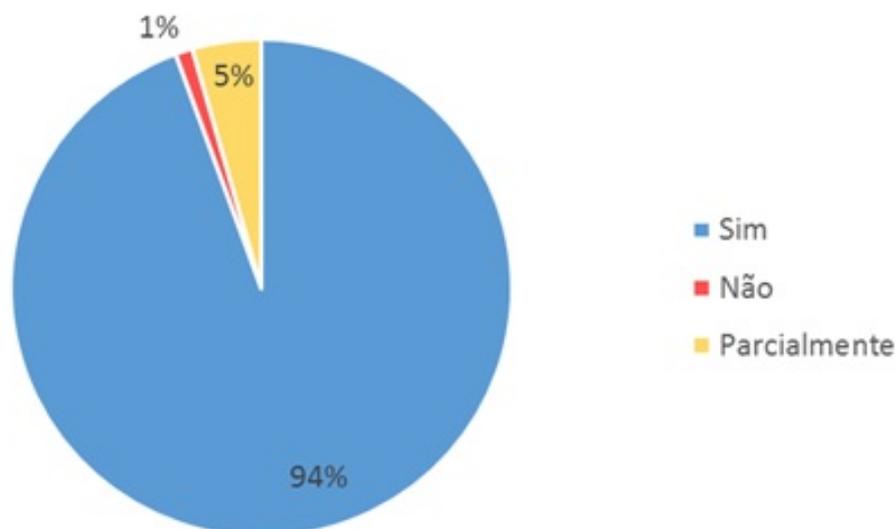


Fonte: Próprios autores (2020)

Sobre a clareza e a compreensão do conteúdo disponibilizado no *site*, 94% dos respondentes sinalizaram que o *site* é claro e compreensível. Nesse percentual de respostas positivas, incluem-se as respostas dos surdos participantes da pesquisa. 5% optaram pela resposta “parcialmente” e 1% respondeu negativamente, conforme Gráfico 4. Considerando que o *site* busca atingir os mais variados públicos,

independentemente do nível de conhecimentos que a pessoa apresenta sobre as questões que envolvem a surdez ou se a mesma está inserida ou não no ambiente acadêmico, o expressivo número de respostas positivas é um dado bastante relevante, por demonstrar a acessibilidade existente no *site* quanto aos quesitos clareza e compreensão dos conteúdos selecionados para compô-lo.

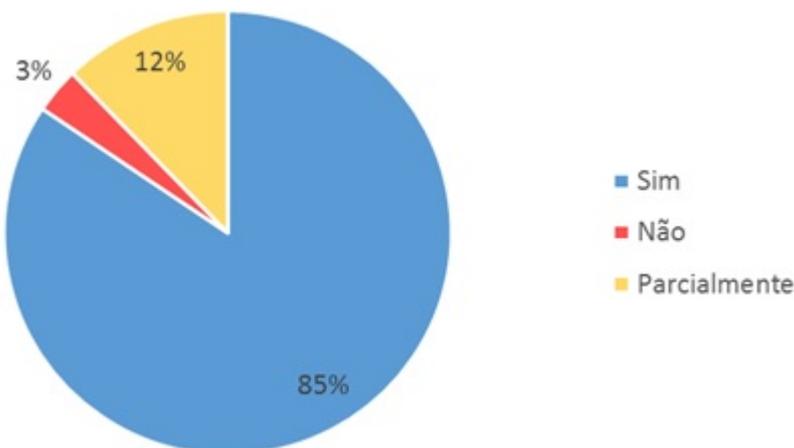
Gráfico 4 – Avaliação do conteúdo disponibilizado no *site*



Fonte: Próprios autores (2020)

Em seguida, indagamos sobre a relevância e a coerência das informações contidas no *site* relacionadas à surdez e ao sujeito surdo. As respostas de opção “sim” foram a maioria, com 85%, ou seja, 76 respondentes. Os demais itens, “parcialmente” e “não”, obtiveram, respectivamente, 12% e 3% das respostas, conforme apresentado no Gráfico 5. Novamente, os surdos responderam positivamente.

Gráfico 5 – Avaliação sobre as informações referentes à surdez e ao sujeito surdo



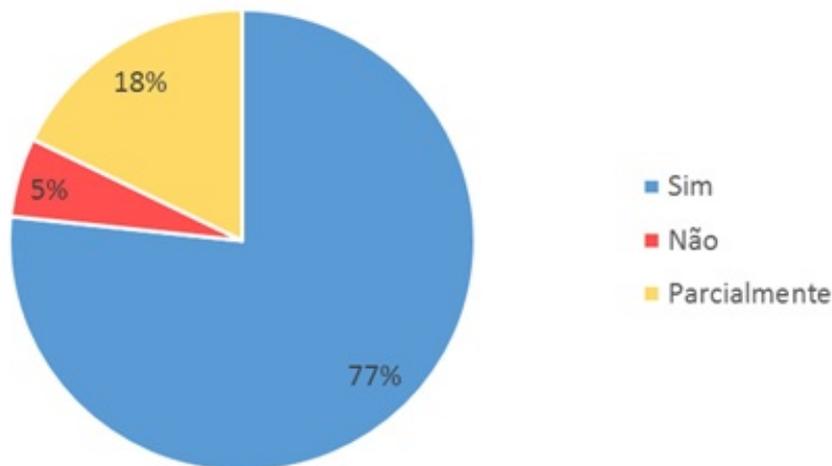
Fonte: Próprios autores (2020)

Na questão seguinte, a de número cinco em relação às questões específicas do *site*, procuramos saber sobre a contribuição do *site* para a autonomia do estudante surdo



no ambiente escolar. A maioria das pessoas, 77%, responderam positivamente, o que correspondeu a 70 respondentes. 18% optaram pelo item “parcialmente” e 5% marcaram a opção “não”. As respostas das pessoas surdas foram “parcialmente” e “sim”. O Gráfico 6 mostra os referidos dados.

Gráfico 6 – Avaliação sobre a contribuição do *site* para a autonomia do estudante surdo na escola

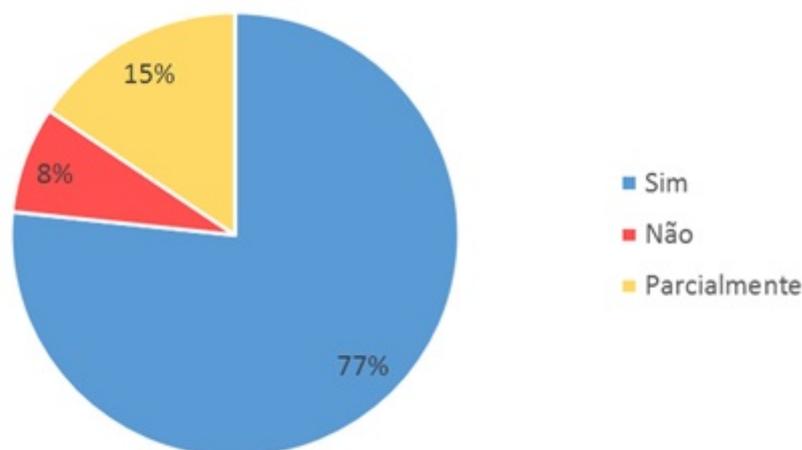


Fonte: Próprios autores (2020)

Dentre as perguntas analisadas até aqui, essa é primeira que apresentou um percentual de respostas positivas inferior a 85% e um aumento no número de respostas do item “parcialmente”. Mesmo assim, reconhecemos esse resultado como benéfico, tendo em vista que temos plena consciência de que o produto educacional descrito nesse artigo não promove por si só a autonomia do estudante, mas que, aliado a outros instrumentos e ações, configura-se como um recurso que pode contribuir para a autonomia dos alunos surdos, na medida em que busca despertar e incentivar os ouvintes para o aprendizado da Libras.

Logo após, questionamos se o *site* poderia contribuir para a divulgação da Libras na escola. Para o item “sim”, obtivemos resposta idêntica ao que foi verificado na questão anterior, que se referia à contribuição do *site* para a autonomia do aluno surdo, ou seja, 77%. A resposta “parcialmente” obteve 15% e a opção “não”, 8%.

Gráfico 7 – Avaliação sobre a contribuição do *site* para divulgação da Libras na escola

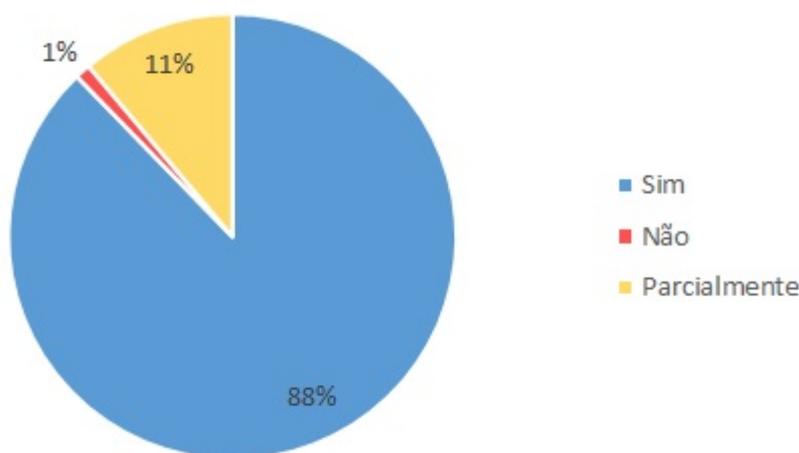


Fonte: Próprios autores (2020)



Sobre a convivência entre surdos e ouvintes na escola, indagamos se o *site* poderia ajudar na comunicação. 88% dos respondentes acreditam que “sim”, incluindo os sujeitos surdos; 11% marcaram a opção “parcialmente” e 1% assinalou a resposta “não”. Interessante observar que, em relação às duas perguntas anteriormente analisadas, as respostas positivas aumentaram e os índices de “não” e “parcialmente” reduziram. Entendemos que a divulgação da Libras na escola, tratada na questão anterior, e a comunicação entre surdos e ouvintes são assuntos bastante próximos e que se correlacionam entre si. Dessa forma, se o *site* cumpre o papel de dar a conhecer termos e expressões em Libras que são utilizados no espaço escolar e se ele consegue ajudar na comunicação entre ouvintes e surdos, conseqüentemente, compreendemos que auxiliará na tarefa de difundir a Libras na escola. As informações dessa questão estão dispostas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Avaliação sobre a contribuição do *site* para ajudar na comunicação entre alunos surdos e ouvintes



Fonte: Próprios autores (2020)

Na última questão, propusemos aos respondentes um espaço aberto e opcional para a exposição de comentários, sugestões ou qualquer outra informação que achassem pertinentes em relação ao *site* Glossário em Libras. Obtivemos o retorno de 28 comentários, o equivalente a 31%. Consideramos extremamente positivo esse número, pois demonstra o envolvimento das pessoas no intuito de contribuir com o produto educacional. Desses 28 comentários, 16 referiam-se a elogios e congratulações pelo trabalho desenvolvido. Os outros doze comentários pontuaram questões sobre a melhoria da visualização do menu e novas ideias como, por exemplo, a inserção de mais vídeos de outros espaços escolares.

Diante da análise dos dados coletados por meio do questionário de avaliação do *site* Glossário em Libras, concluímos que o *site* apresentou uma boa aceitabilidade, evidenciada pelo elevado índice de respostas positivas em todas as perguntas do questionário. Essa avaliação favorável é reafirmada por meio dos comentários recebidos, que continham elogios e sugestões de novas ideias para a inclusão de surdos e a divulgação da Libras na escola. Isso é extremamente relevante e enriquecedor para a pesquisa, pois demonstra que houve envolvimento das pessoas, instigando-as a proporem ideias e ações novas a partir do produto educacional em questão.

Assim, concluímos que o produto educacional conseguiu sensibilizar os ouvintes que

responderam ao questionário para as questões que envolvem o universo surdo. Essa empatia foi evidenciada por meio de alguns dos comentários recebidos, em que verificamos afirmações referentes aos benefícios do glossário, tanto para ouvintes quanto para os surdos, e à importância do produto para a inclusão de surdos na escola.

Tendo em vista que o objetivo do produto educacional ora apresentado, o *site* Glossário em Libras, é contribuir para a divulgação da Libras e para uma maior autonomia do estudante surdo, constatamos que ele cumpre o papel para o qual foi designado, contribuindo e favorecendo a criação de uma cultura de inclusão (BAGGIO; CASA NOVA, 2017).

## Considerações finais

Para garantir que a inclusão de alunos surdos seja satisfatória, propiciando a esses estudantes uma educação de qualidade, que lhes possibilite o desenvolvimento e o aprendizado, as escolas necessitam realizar diversas ações e atividades, sempre levando em consideração as questões inerentes ao público surdo, como a cultura, a identidade e a língua de sinais. Especificamente em relação à língua de sinais, é fundamental a realização de ações de divulgação da Libras na escola, visto que essa é a língua natural do surdo, por meio da qual ele se comunica com as outras pessoas.

É nesse contexto que propomos o produto educacional *site* Glossário em Libras. No presente artigo, apresentamos e analisamos todo o processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do produto, que foi construído no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco. O Glossário em Libras foi pensado e elaborado com vistas a contribuir para a autonomia do estudante surdo no espaço escolar e para propagar e incentivar o aprendizado da Libras para toda a comunidade acadêmica. O *site* também chama a atenção para o universo surdo, sensibilizando os ouvintes para as questões inerentes a esse público.

Quanto à eficácia do produto educacional, o mesmo foi avaliado positivamente pela comunidade acadêmica da instituição pesquisada. Sendo assim, por meio da aplicação de questionários, comprovamos que o produto é útil, necessário e se mostra como um instrumento capaz de auxiliar na divulgação da Libras na escola.

É importante frisar que o *site* Glossário em Libras não tem a pretensão de, por si só, ser um instrumento que promova a inclusão. Temos ciência de que ele é um instrumento que, aliado a outros recursos, ações e atividades, pode contribuir para a efetivação de uma educação inclusiva para surdos. O importante é haver um movimento contínuo com vistas à inclusão, mesmo que seja realizado por meio de proposições simples, como a que apresentamos nesse artigo. Tudo isso contribuirá para que o surdo se sinta acolhido e minimizará a ocorrência de situações traumáticas e constrangedoras (BOTELHO, 2015).

A proposta de uma educação bilíngue para surdos é a ideal para o público surdo, pelo fato de a instrução ocorrer em Libras e a língua portuguesa ser considerada como segunda língua. Como o ensino bilíngue não acontece no âmbito do Instituto Federal de Minas Gerais, podemos dizer que o IFMG não se caracteriza como um ambiente bilíngue, mas como um espaço inclusivo, de modo que é possível satisfazer aos anseios da comunidade surda, desde que as ações realizadas estejam em



consonância com o que esse grupo sinaliza, conforme orienta Sá (2015). Para a superação dos desafios que envolvem a inclusão, é necessário tempo e continuidade das ações. Portanto, desejamos que o *site* Glossário em Libras seja um instrumento que contribua continuamente para o incentivo ao aprendizado da Libras e colabore para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para os estudantes surdos. Que esse produto educacional continue a inspirar novas iniciativas e ações, como o que foi evidenciado em seu processo de avaliação, e que essas ideias sejam concretizadas de forma a alterar positivamente a realidade surda.

## Referências

- BAGGIO, Mara Auxiliadora; CASA NOVA, Maria das Graças. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23.
- CUNHA, Mariane Maria de Carvalho. **Inclusão de surdos: a importância da acessibilidade de informações institucionais para efetivação de uma educação inclusiva**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GUIMARÃES, Tânia Mafra (org.). **Educação Inclusiva: construindo significados novos para a diversidade**. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de da Educação de Minas Gerais, 2002.
- LOUBET, Mauricio. **Surdos brasileiros e bolivianos em destaque: processo inclusivo em uma escola no município de Corumbá/MS**. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2017.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.
- MILLER JUNIOR, Ademar. **A inclusão do aluno surdo no ensino médio**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras: conhecimentos além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PERLIN, Gladis T. T. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.



SÁ, Rafaella Coelho. **O sentido subjetivo atribuído pelo aluno surdo ao processo de escolarização na escola regular.** 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

SANTOS, Kátia Regina de Oliveira Rios Pereira. Educação especial e escola: reflexões sobre os projetos educacionais para alunos surdos. *In*: FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SANTOS FILHO, Pedro Luiz dos. **Escolarização de surdos no ensino médio em Natal/RN: vendo e ouvindo vozes.** 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

WOLCOTT, H. F. **Transforming qualitative data:** description, analysis, and interpretation. London: Sage Publications, 1994.

---

**Recebido:** 11/06/2020

**Aprovado:** 11/01/2021

**Como citar:** CUNHA, M. M. C.; FRANCO, R. A. S. R. Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 7, e132521, 2021.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

